

ESTRATÉGIAS NA BUSCA DA HOMOGENEIDADE DO CORPO DOCENTE DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Strategies in searching homogeneity in a faculty of a postgraduate program

JOSÉ G CECATTI, KARAYNA G FERNANDES, RENATO T SOUZA, CARLA SILVEIRA, FERNANDA G SURITA

RESUMO

O docente tem importância fundamental no programa de pós-graduação, pois é quem planeja e executa grande parte das tarefas, sendo também o responsável por difundir conhecimentos aos alunos. O professor deve utilizar recursos didáticos que o qualifiquem continuamente, criando condições favoráveis para que o aluno se desenvolva e aprenda da melhor maneira e com mais facilidade. A homogeneidade no grupo de pós-graduação consiste da presença de subgrupos de pesquisa correspondentes às Áreas de Concentração, onde cada subgrupo trabalhe com algumas linhas de pesquisas diversificadas. É desejável que o corpo docente tenha significativa produção científica, de qualidade e distribuída homogeneamente entre os docentes. Estes devem sistematicamente buscar recursos em agências de fomento para pesquisa, tanto para o custeio dos estudos, quanto para a valorização dos pesquisadores envolvidos em todas as atividades. Os programas de pós-graduação precisam investir na formação de seus docentes, os quais devem aprimorar seus conhecimentos em epidemiologia de estudos clínicos, ética em pesquisa e em didática. Duas das características do sistema de pós-graduação no Brasil são a nucleação e a solidariedade, embasadas na capacidade e/ou interesse dos mais estruturados se solidarizarem com os programas iniciantes, cooperando com as suas atividades. A Capes valoriza a inserção social no contexto das atividades dos programas de pós-graduação, prevendo nos critérios de avaliação o reconhecimento de atividades com impacto tecnológico, cultural, educacional e social. Existe um modelo ideal de pós-graduação? Partimos do pressuposto de que não há uma fórmula matemática ou modelo ideal de pós-graduação e sim que cada instituição deve se adequar e buscar aperfeiçoar seu corpo docente e discente.

Descritores – Ensino; Instituições Acadêmicas; Corpo Docente; Conhecimento

INTRODUÇÃO

Importância do docente na pós-graduação

O docente tem importância fundamental no programa de pós-graduação, pois é quem planeja e executa grande parte das tarefas, sendo também o responsável por difundir conhecimentos e método aos alunos, incentivando-os a realizar atividades de pesquisa desde a graduação, por meio dos programas de iniciação científica. As responsabilidades do docente não se restringem à elaboração de aulas, seminários, conferências ou participação em congressos; é de extrema importância a repercussão do seu trabalho nas atividades de seus alunos, respeitando-se as individualidades de cada profissional¹. Dessa maneira, é importante que se tenha equipe de professores com idades, gêneros e pensamentos distintos envolvidos em um mesmo programa; assim as ideias se complementam, mantendo equipe renovada e versátil, o que fortalece o programa.

O professor deve utilizar recursos didáticos que o qualifiquem continuamente, criando condições favoráveis para que o aluno se desenvolva e aprenda da melhor maneira e com maior facilidade¹. O relacionamento professor/aluno é importante para o desenvolvimento do programa de pós-graduação, mas é no perfil do corpo docente que se encontra a estrutura central (o pilar) das atividades acadêmicas científicas do programa. Um recente estudo avaliou o impacto das publicações chinesas em comparação com a estruturação dos seus programas de pós-graduação e mostrou que, apesar de ser um dos países que mais publica no mundo em número de artigos, a qualidade/impacto dessas publicações ainda estão muito aquém do desejado. A reflexão que se faz nesse contexto chinês é sobre a importância de se qualificar o programa de pós-graduação, tendo como prioridade o corpo docente, e não a quantidade de publicações². Embora não existam dados concretos sobre essa situação no Brasil, não é demasiado hipotetizar que provavelmente a situação do Brasil seja muito semelhante à descrita para a China.

Nesse artigo serão comentados os principais aspectos do perfil do corpo docente que objetiva eficiência, produtividade e alta qualidade na formação de mestres, doutores e pós-doutores, alcançando, consequentemente, um nível de excelência na avaliação da Capes.

CORPO DOCENTE DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

A homogeneidade e a heterogeneidade do corpo docente

A homogeneidade no grupo de pós-graduação consiste da presença de subgrupos de pesquisa correspondentes às Áreas de

Concentração, onde cada subgrupo trabalhe com algumas linhas de pesquisas diversificadas. Em geral há um líder de cada um desses subgrupos, que os representa e que serve de principal referência tanto para as conexões nacionais quanto internacionais que o grupo possa ter.

A homogeneidade prevê atingir resultados em quantidade e qualidade compatíveis com o nível almejado pelo programa, ou seja, não devendo haver grandes diferenças na produção científica, no número de alunos, na qualidade dos docentes e na capacidade de obter recursos de agências de fomento para as respectivas linhas de pesquisa.

Os programas de pós-graduação devem contar com um número considerável de professores (a média na área de Medicina III é de 15 docentes plenos por programa) que permita dar conta suas atividades de forma completa e que também possa contemplar o constante processo de renovação do corpo docente. Deve-se lembrar, entretanto, que quanto maior o número de docentes, mais difícil será a desejada homogeneidade entre eles. É importante que nesse grupo haja docentes mais experientes (docente sênior), docentes menos experientes (docente junior) e docentes intermediários, para que sempre haja profissionais com grande potencial científico e de publicação, enquanto outros adquirem experiência com o passar dos anos. Esse sistema possibilita a constante formação de docentes com potencial de se tornarem bons pesquisadores, estruturando uma cadeia de renovação equilibrada e possibilitando ao programa contar com docentes com alto rendimento e outros iniciando ou finalizando suas atividades científicas.

Alcançar essa homogeneidade no grupo de docentes é, muitas vezes, desafiador. Algumas vezes docentes de algumas instituições têm linhas de pesquisas muito divergentes e/ou o corpo docente é muito jovem ou então já finalizando suas atividades profissionais para a aposentadoria. Uma alternativa para essa heterogeneidade é integrar novos pesquisadores colaboradores a esse grupo, que podem ser identificados pela participação em redes de pesquisas.

O corpo docente da instituição deve ser diversificado quanto ao gênero, à idade e ao pensamento e conter pelo menos 80% de docentes plenos, que contribuam de forma mais efetiva para as demandas do programa de pós-graduação. Outro aspecto relevante para a qualificação do programa é o estímulo aos professores para realizarem o pós-doutorado, preferencialmente no exterior e com bolsa, com o objetivo de abrir novos horizontes e parcerias no âmbito da pesquisa, além de qualificar o profissional envolvido. O

foco principal deve ser o pós-doutoramento de docentes jovens.

Antes de ingressarem na pós-graduação, os novos docentes devem ter experiência prévia com orientação de pesquisa em iniciação científica, cuja exigência é menor, para posteriormente orientar alunos de mestrado e apenas mais tarde estarem aptos a orientar alunos de doutorado. É um processo contínuo e dinâmico de treinamento em serviço, mas que demanda a existência de regras claras que sejam seguidas com o objetivo final comum de uma melhor qualidade de todo o processo da pós-graduação. Outra possibilidade, pouco explorada, diz respeito ao processo de tutoria docente sênior-docente junior que facilita, quando bem entendido e implementado, a adequação do docente jovem aos padrões exigidos pelo programa, sobretudo quando o programa já tem elevado conceito na avaliação periódica.

É fundamental que o corpo docente tenha significativa produção científica, de qualidade e distribuída homogeneamente entre os docentes. A produção científica do grupo precisa estar de acordo com o conceito pretendido pelo programa. Grande parte da produção ocorre dentro de um grupo de pesquisa, mas também deve ser estimulada a produção individual para cada docente. Para se atingir o conceito máximo pretendido na avaliação da Capes, por exemplo, a produção científica deve ser compatível com as exigências mínimas para cada categoria de conceito. Esses critérios precisam ser preenchidos por pelo menos 80% dos docentes plenos. Isso possibilita compensar alguns problemas "sazonais" de redução de produção de algum membro do corpo docente, quando o grupo como um todo é forte.

Os coordenadores devem ainda estimular os docentes a participar do corpo editorial de revistas científicas internacionais, bem como do processo de revisão de artigos nos periódicos, pois isso representa etapa de extrema relevância para o aprimoramento científico do docente, cuja experiência poderá ser revertida na qualidade das publicações produzidas pelo grupo. Os docentes devem sistematicamente buscar recursos em agências de fomento para pesquisa, tanto para o custeio dos estudos, quanto para a valorização dos pesquisadores envolvidos (docentes e discentes). Os docentes devem também ser encorajados a pleitear a bolsa de Produtividade de Pesquisa do CNPq e a desenvolverem boa estratégia de captação de recursos de agências financiadoras (ex.: CNPq, FAPESP, CAPES, Bill and Melinda Gates Foundation, Organização Mundial da Saúde, outras instituições e fundações, etc.), para que os diversos projetos de pesquisas sejam contemplados com algum tipo de financiamento. Cada financiamento obtido representa uma vitória, pois há grande concorrência na disputa por recursos para pesquisa e conseguir financiamento irá motivar toda a equipe a produzir cada vez mais e melhor. Além de permitir a realização de um estudo de uma forma mais profissional, normalmente os projetos financiados têm também parcela de equipamentos e de infraestrutura que reverte em benefício do grupo e da instituição, melhorando as condições para a realização dos estudos.

É desejável que pelo menos o líder ou alguns membros do grupo tenham boa relação com órgãos públicos, como Secretaria de Saúde, Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde, bem como com algumas sociedades de classe. Isso representa uma série de vantagens: conhecimento sobre os principais temas prioritários a serem abordados em programas institucionais, informação sobre a disponibilidade de recursos financeiros para pesquisa, conhecimento de grupos técnicos e a possibilidade de trabalho conjunto, contato com profissionais de outras instituições facilitando a criação de redes de pesquisa, entre outras.

Os grupos de pesquisa devem estruturar seus projetos de pesquisa seguindo protocolos específicos para o seu desenho, garantindo melhor qualidade. Antes de iniciar um estudo, os profissionais envolvidos, professores e alunos, deveriam ter conhecimentos teóricos específicos para cada tipo de desenho de estudo, seguindo os guidelines/checklists padronizados e internacionalmente aceitos que irão ajudar a estruturar e qualificar o método do estudo (por exemplo: CONSORT, PRISMA, STARD, STROBE e RATS).

O CONSORT (Consolidated Standards of Reporting Trials), por exemplo, é um protocolo utilizado para os estudos do tipo ensaio clínico randomizado que foi desenvolvido por um grupo de

editores e cientistas a fim de melhorar a qualidade desses artigos correspondentes. Isso porque antes havia muitos erros sistemáticos que ameaçavam os padrões éticos e de qualidade, refletindo mau exercício da ciência³. Atualmente a maioria das revistas médicas e grupos editoriais nacionais e internacionais requerem o seguimento às orientações do CONSORT, pois isso facilita a avaliação e a interpretação dos ensaios clínicos randomizados, o que também facilita a comunicação entre os autores e editores⁴. Esse protocolo pode ser acessado através do link: <http://www.consort-statement.org/downloads>.

Já o STROBE (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology) é o guideline formulado por pesquisadores, estatísticos, epidemiologistas e editores que objetiva sistematizar o desenvolvimento e a publicação de estudos observacionais em epidemiologia (estudos de coorte, caso-controle e cortes transversais). Esse guideline está disponível no link: <http://www.strobe-statement.org/index.php?id=strobe-home>.

Existem ainda outros guidelines para os seus respectivos desenhos de estudo, seguindo os mesmos princípios citados anteriormente, como por exemplo: RATS (Regression Analysis of Time Series), utilizado em estudos de análise de regressão; MOOSE (Meta-analysis of Observational Studies in Epidemiology); QUOROM (Quality of Reporting of Meta-analyses); esses dois últimos a partir de 2005 foram incorporados, recebendo o nome de PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), utilizado em estudos de revisão sistemática e metanálise; o STARD (Standards for the Reporting of Diagnostic accuracy studies) é utilizado para validação de testes diagnósticos. A maioria desses protocolos pode ser encontrada no portal (<http://www.equator-network.org/>). Eles são de grande utilidade tanto para alunos de pós-graduação que se iniciam em suas tarefas de escrever artigos, como para pesquisadores já experientes, mas que ainda não conhecem e não se beneficiam dessa sistematização mais recentemente incorporada ao arsenal dos pesquisadores na área da saúde.

A qualidade da escrita de artigos científicos é um dos aspectos que deve ser desenvolvido pelos docentes, sendo importante o aperfeiçoamento dessa prática pelo programa através de cursos e/ou atividades relacionadas, como por exemplo, oficinas sobre "how to write a scientific paper", conjunto de orientações a serem seguidas a fim de adequar os artigos científicos às normas de publicação específicas de cada periódico, etc.

Estratégias na busca da homogeneidade

Os programas de pós-graduação precisam investir na formação de seus docentes, os quais devem aprimorar seus conhecimentos em epidemiologia de estudos clínicos, ética em pesquisa e em didática. É fundamental a participação de um estatístico e de um programador de informática no grupo de pesquisa desde a fase de planejamento do projeto e obtenção de recursos, até a publicação dos resultados. Isso significa basicamente estrutura do departamento ou centro, que deve estar congruente e sinérgico com o programa de pós-graduação. Envolve disponibilidade de espaço adequado para o desenvolvimento destas atividades, cobertura institucional de salários de outros profissionais como o estatístico, programadores, gerente de rede, contador, assistentes de pesquisa, entrevistadores, digitadores, secretários, etc., na dependência do tamanho e abrangência do grupo. Isso pode ser financiado tanto institucionalmente quanto pela própria atividade de pesquisa a ser desenvolvida pelo grupo. Deve haver controle rigoroso no desenvolvimento dos projetos de pesquisa e no envio dos relatórios periódicos das atividades dos alunos, para que todas elas se mantenham em dia.

Os artigos devem ser publicados preferencialmente em periódicos de circulação internacional, que na sua maioria são em língua inglesa. Nos casos de pesquisadores que não possuem pleno domínio da língua, os custos com a tradução qualificada devem ser previstos no orçamento do projeto de pesquisa. Nesse caso ajuda também o sistema de tutoria previamente referido. Docentes que têm domínio pleno da língua inglesa podem atuar como revisores de artigos em sua fase semifinal, deixando a última revisão para profissionais responsáveis por copy-editing, um procedimento

frequentemente utilizado na prática nos dias atuais. Mas os custos de tais procedimentos devem ser também previstos e incluídos nos orçamentos inicialmente submetidos às potenciais agências financiadoras. Embora algumas agências ainda relutem na aceitação de tais quesitos orçamentários, esse procedimento está cada vez mais sendo entendido e aceito como legítimo, incluindo também a taxa de publicação cobrada por uma boa parcela dos periódicos que existem apenas no formato online e que disponibilizam seu conteúdo no formato de acesso livre.

Estratégia válida para publicar artigos em revistas de alta qualidade é inicialmente submetê-lo a revistas com fator de impacto acima daquele que se julgou à altura do artigo, sendo a devolução ou a recusa uma maneira de melhorar sua qualidade, através do aproveitamento dos comentários dos revisores. Além dessa vantagem, se o artigo é derivado de uma pesquisa que foi feita de forma séria e responsável, com número adequado de sujeitos e seguindo todos os princípios metodológicos recomendados para aquele tipo de estudo, professor e aluno podem até ter a surpresa de verem seu artigo aceito naquela revista que foi considerada inicialmente "acima" do padrão do artigo. Devido ao número crescente de publicações a cada ano e com o objetivo de facilitar a publicação de artigos, o que não é tarefa fácil, foram já desenvolvidos programas que auxiliam o autor a identificar periódicos mais compatíveis com o perfil do seu artigo. O autor insere o título e o resumo no aplicativo que irá realizar busca comparando seu artigo com os milhões de documentos existentes no Medline. Como resultado, o aplicativo mostrará lista de periódicos, ordenada por pontuação de confiança, que se correlaciona com as chances de sucesso de publicação⁵. Dois exemplos desses programas são o JANE (Journal/Author Name Estimator; <http://www.biosemantics.org/jane/>) e o eTBLAST (<http://etest.vbi.vt.edu/etblast3/>).

Sistema de avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil

Foi com a Reforma Universitária de 1968 que houve o desenvolvimento do sistema de pós-graduação no Brasil, no início na década de 70. A missão, na época, era formar professores pesquisadores, seguindo o modelo das universidades americanas. A partir de então, um dos objetivos do Governo Federal foi promover a expansão do sistema de pós-graduação, ficando a CAPES responsável tanto pelo financiamento dos cursos de pós-graduação, como por sua avaliação⁶. Duas das características do sistema de pós-graduação no Brasil são a nucleação e a solidariedade, embasadas na capacidade e/ou interesse dos mais estruturados se solidarizarem com os programas iniciantes, cooperando com as suas atividades⁶. Os programas mais estruturados são capazes de receber pessoas de todo país e de realizar o curso de doutorado, enquanto que os menos são mais regionais e concentram, por vezes, somente os cursos de mestrado⁶.

Há dois sistemas de pós-graduação: a pós-graduação stricto sensu e a pós-graduação lato sensu. A primeira tem como característica fundamental a formação de professores e/ou pesquisadores e abrange os cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado. A segunda não faz parte do sistema CAPES e, portanto, não possui igual sistema formal de avaliação de qualidade, apesar de ter maior número de cursos que a stricto sensu⁶.

O mestrado profissional é um tipo de pós-graduação stricto sensu, que tem como objetivo capacitar profissionais através do estudo de técnicas, processos ou temáticas, para contribuir com o setor produtivo nacional. Pode ser alternativa na qualificação da formação médica, antes do doutorado. Tem critérios de avaliação diferenciados e são avaliados por comissões específicas (7).

Desde 1998 a avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) é orientada pela Diretoria de Avaliação da Capes. Os avaliadores são indicados de acordo com seu desempenho em suas respectivas áreas de atuação e realizam a avaliação de forma independente, objetiva e imparcial. A participação da comunidade acadêmico-científica nesse sistema de avaliação é essencial para que se mantenha a qualidade dos programas de mestrado e doutorado no país. Esse sistema identifica assimetrias regionais e as demandas de bolsas e recursos de fomento para pesquisa, possibilitando a orientação de abertura e/ou ampliação de novos programas em locais

estratégicos⁸. O SNPG incentiva a formação de docentes pós-graduados em todos os níveis, formação de profissionais qualificados para o meio não acadêmico e fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação⁸.

Existem dois sistemas de avaliação de um curso de pós-graduação: uma voltada para as propostas de novos cursos e outra para a avaliação periódica dos já existentes⁸. Entretanto, ambos os processos são conduzidos com bases nos mesmos fundamentos: o reconhecimento e confiabilidade embasados na qualidade assegurada pela análise dos pares; metodologia debatida e atualizada pela comunidade acadêmico-científica em cada período de avaliação e ter transparência na divulgação das decisões, ações e resultados, que devem ser divulgados nas páginas das áreas de avaliação no portal da CAPES⁸.

Assim, a tão desejada homogeneidade do corpo docente de um programa de pós-graduação, bem de como todo o programa, depende fundamentalmente de como as lideranças desse grupo entendem o processo e do que realmente querem para o programa. Os requisitos para a obtenção de conceitos estão já suficientemente definidos pelas respectivas áreas de avaliação. Tudo é uma questão de avaliar se o programa tem os recursos (humanos, de infraestrutura, de equipamentos, etc.) necessários para proceder segundo o recomendado e obter avaliação condizente com isso, e se o grupo quer isso ou não. Independentemente dessa discussão, que também tem cunho um pouco filosófico, o fato é que boa avaliação no sistema significa, direta ou indiretamente, uma série de vantagens em termos de obtenção de cotas de bolsas, de maiores facilidades de obtenção de recursos financeiros para a pesquisa, da existência de condições técnicas para a implementação de grandes estudos, maior probabilidade de ter artigos científicos aceitos em periódicos de maior impacto, entre outras.

Impacto social da pós-graduação

A Capes valoriza a inserção social no contexto das atividades dos programas de pós-graduação, prevendo nos seus critérios de avaliação, o reconhecimento de atividades com impacto tecnológico, cultural, educacional e social⁹. Em agosto de 2007 foi incluído na ficha de avaliação dos cursos de pós-graduação stricto sensu da Capes, o tópico inserção social, o qual tem peso de 10% nas avaliações do mestrado acadêmico e doutorado. Já no mestrado profissional que é caracterizado por ter maior impacto social, esse peso pode variar de 10% até 20% do total da avaliação, dependendo da área de avaliação⁹.

Pós-graduar docentes/pesquisadores que atuarão em outras instituições de ensino superior ou centros de pesquisa de outras regiões, muitas vezes menos favorecidas e onde não teriam a oportunidade de trabalhar em grupos de pesquisa, é uma das atividades valorizadas pela Capes nesse quesito. Outra importante atividade é o envolvimento das linhas de pesquisa do programa em temas de relevância nacional ou regional, cuja demanda em inovações ou descobertas científicas poderá trazer grande impacto para a sociedade. Recomenda-se que os docentes/pesquisadores estejam em consonância com os temas elegeridos com prioritários pela ANPPS (Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde), o que representa boa maneira de atender as necessidades regionais e nacionais de saúde, impulsionando de forma seletiva a produção de conhecimento, bens materiais e serviços em áreas estratégicas¹⁰.

CONCLUSÃO

Existe um modelo ideal de pós-graduação? Partimos do pressuposto de que não há uma fórmula matemática ou modelo ideal de pós-graduação e sim que cada instituição deve se adequar e buscar aperfeiçoar seu corpo docente e discente em busca da melhor qualidade no seu programa, visando um determinado conceito pretendido, respeitando suas possibilidades, características e os requisitos já pré-determinados pelo sistema de avaliação da pós-graduação vigente no país. Para nós essa é a primeira e fundamental etapa a ser seguida, dentre todas as outras citadas anteriormente, que podem culminar com e ter o objetivo específico de uma avaliação de excelência pela Capes.

ABSTRACT

The professor plays a fundamental role in a graduate program, considering he/she is who plans and performs a great part of the tasks, and he/she is also responsible for spreading knowledge among students. The professor should use didactical resources for his/her continuous qualification, being responsible for situations favoring the development of students who should learn according to the best and easier way. The homogeneity in the postgraduate program consists of having subgroups of research corresponding to the Areas of Concentration, where each subgroup works with some distinct topics of research. It is desirable that the staff of postgraduate program has a significant and high quality scientific production, homogeneously distributed among them. The professors must systematically search for resources for research in agencies supporting research, not only for sponsoring the studies, but also for adding value to the researchers involved in the whole activities. The postgraduate programs need to support the professional qualification of their staff who should improve their knowledge on epidemiology for clinical studies, ethics in research and teaching skills. Two characteristics of the postgraduate system in Brazil are the nucleation and solidarity, based on the capacity and/or interest of those more structured programs to help those beginners, cooperating with their activities. The Capes (the national governmental agency responsible for coordinating and evaluating all postgraduate programs in Brazil) valorizes the social insertion in the context of postgraduate programs' activities. It includes the recognition of activities with technological, cultural, educational and social impact as criteria for evaluation of the programs. Does exist an ideal model of postgraduate program? We think that there is no a mathematical formulae nor an ideal model for a postgraduate program. Each institution should make adaptations and search for improvements of their faculty and students' teams.

Key Words - Graduate Education; Academic Institutions; Medical Faculty; Knowledge Management

REFERÊNCIAS

1. Bolfer MM. Reflexões sobre prática docente: estudo de caso sobre formação continuada de professores universitários. Tese de Doutorado. Piracicaba: UNIMEP, 2008. p. 238. Disponível em <http://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/LWFMJKHNXBBS.pdf>
 2. Zhu Y, Zhang CJ, Hu CL. China's postgraduate education practices and its academic impact on publishing: is it proportional? *J Zhejiang Univ Sci B*. 2014; 15(12):1088–92.
 3. Altman DG, Schulz KF, Moher D, Egger M, Davidoff F, Elbourne D, Gøtzsche PC, Lang T; CONSORT GROUP (Consolidated Standards of Reporting Trials). The Revised CONSORT Statement for Reporting Randomized Trials: Explanation and Elaboration. *Ann Intern Med*. 2001; 134(8):663–94.
 4. Moher D, Hopewell S, Schulz KF, Montori V, Gøtzsche PC, Devereaux PJ, Elbourne D, Egger M, Altman DG; Consolidated Standards of Reporting Trials Group. CONSORT 2010 Explanation and Elaboration: Updated guidelines for reporting parallel group randomised trials. *J Clin Epidemiol*. 2010; 63(8):e1–37.
 5. Schuemie MJ, Kors JA. Jane: suggesting journals, finding experts. *Bioinformatics*. 2008; 24(5):727–8. Available from: <http://bioinformatics.oxfordjournals.org/content/24/5/727.abstract>
 6. Brasil. Ministério da Educação. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020. Brasília: Capes, 2010. Available from https://www.capes.gov.br/images/stories/download/PNPG_Miolo_V2.pdf
 7. Brasil. Ministério da Educação. Mestrado Profissional: o que é? Brasília: Capes, 2014. Available from: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>
 8. Brasil. Ministério da Educação, CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Sobre a Avaliação. Brasília: Capes, 2014. Available from: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>
 9. Ribeiro RJ. Inserção social [Internet]. [cited 2015 Mar 16]. Available from: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/artigos/Artigo_23_08_07.pdf
 10. Ministério da Saúde. Decit – Departamento de Ciência e Tecnologia. Pesquisa em saúde no Brasil. *Rev Saude Publica*. 2008; 42(4):773–5.
- Recebido em: 19/02/2015
 Aceito para publicação em: 12/09/2015
 Conflito de interesses: nenhum
 Fonte de financiamento: nenhum
- Endereço para correspondência:
 José G Cecatti
 cecatti@unicamp.br